



## Programa de Qualidade em Mamografia do ACR

Trabalho publicado pela Dra. Judy M. Destouet e colaboradores, avaliando 10 anos do Programa de Qualidade em Mamografia do American College of Radiology (ACR) permitiu identificar a importância da participação dos radiologistas na elaboração dos critérios de reconhecimento daqueles serviços que apresentam exames de qualidade, de como a própria classe pode criar parâmetros adequados e aceitáveis e que permitam a identificação dos serviços comprometidos com um produto final cientificamente correto. Neste número levantamos os resultados conseguidos, e em próxima edição explicaremos o funcionamento do programa.

A preocupação com exames mamográficos inadequados e com variação de qualidade, nos Estados Unidos, levou o ACR a criar em 1987 o seu Programa de Acreditação em Mamografia. A intenção primordial era demonstrar os serviços que forneciam exames com qualidade aceitável e que se encontravam dentro dos padrões recomendados para pessoal, equipamento, garantia de qualidade, imagens clínicas, imagens de phantom e dose de radiação. Mesmo com funcionamento de modo voluntário, recebeu uma grande aceitação entre serviços e agências governamentais. Em 1991, estimava-se que existia nos EUA em torno de 10 mil equipamentos e cerca da metade deles tinha se inscrito para a acreditação e mais ou menos um quarto a tinha completado com sucesso, perfazendo em torno de 2.500 serviços certificados, mostrando assim que outros 2.500 não atendiam no todo aos critérios mínimos adotados.

Estes dados foram determinantes para que diversos Estados aprovassem leis que exigiam que os serviços de mamografia reunissem padrões de qualidade e se submetessem a inspeções regulares de controle da radiação. Em 1990, o Congresso Americano aprovou lei autorizando ao Medicare a cobertura da mamografia de rastreamento, porém, para reembolso os serviços necessitavam comprovar que reuniam padrões de qualidade similares àqueles do ACR. Apesar dos mesmos objetivos, a variedade de regulamentações: Federal, Estaduais e Privada, criou uma colcha de retalhos de exigências, permitindo com que a qualidade permanecesse inconsistente.

Em 1992, para uniformizar os padrões que seriam aplicados tanto a serviços de diagnóstico, como de rastreamento, foi aprovada pelo mesmo Congresso a Lei de Padrões de Qualidade Mamográfica (MQSA, em inglês), estabelecendo que até 1º de outubro de 1994 todos os serviços deveriam estar certificados pela Food and Drug Administration (FDA) ou por uma entidade aprovada por ela. A FDA é a entidade do governo americano à qual está subordinado o registro, o controle e a fiscalização de produtos e serviços de saúde, no Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) exerce este papel. De 1992 a 2002, diversas regulamentações aprimoraram a MQSA, desde relacionadas a pessoal até a equipamentos, tendo inclusive incluído a exigência de entrega das mamografias originais às pacientes.

O ACR é uma das quatro entidades

acreditadoras aprovadas pela FDA, e é a única que acredita nacionalmente. As outras três são os governos estaduais de Iowa, Arkansas e Texas. Os Estados podem acreditar apenas serviços localizados em suas bases territoriais, os serviços, por outro lado, podem optar por participar do programa do ACR ou o do seu Estado. O Programa de Acreditação do ACR conta com a participação de radiologistas e físicos em medicina e é dirigido pelo Comitê de Acreditação de Mamografia da Comissão de Garantia de Qualidade.

### Equipamentos e Serviços de Mamografia nos Estados Unidos

Em 1º de outubro de 2004, a FDA relatou a existência de 13.652 aparelhos de mamografia em 9.011 serviços certificados pela MQSA nos Estados Unidos. Esta contagem incluiu serviços com certificação completa e provisória. Desde 1994, o número de serviços de mamografia nos Estados Unidos apresentou uma redução de 10,9% (tabela 1). Apesar desta queda no número de serviços, existe atualmente um aumento no número de equipamentos. Em 1998, existiam 12.076 equipamentos, portanto um aumento total de 13,1% em 6 anos. Nos anos recentes, muito deste aumento está relacionado à introdução da mamografia digital. Em 1º de outubro de 2004, havia 686 mamógrafos digitais em 508 serviços, representando 5% dos equipamentos e 5,6% dos serviços, respectivamente. O número de mamógrafos digitais mostrou durante o ano de 2004 um crescimento mensal de aproximadamente 4%.